



ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS | MAIO 2015

VERIFICAÇÃO VERSUS CONFIANÇA



Arjan Gossije, Gerente de Projecto Marine Contracting

“Em nosso ramo, trabalhamos em conjunto com diversas partes diferentes. Um fato ocorrido durante o projecto Baltic 2 pôs-me a pensar sobre a nossa responsabilidade nesses casos. O que sucedeu? Nosso

contratante havia contratado uma empresa de guas para içamento, que fornecia pessoal e equipamentos. Entre outros, uma grua de rastos com maquinista. Em determinado momento essa grua foi operada por um mecânico. Foi quando ele a deixou tombar. Felizmente, não houve feridos, mas foi um grande susto. Essa mesma empresa, aparentemente, também fornecia uma grua telescópica com maquinista que, diariamente, posicionava o nosso empregado sobre a jaqueta (construção de fundação de aço). Quando soubemos disso, informamos ao nosso contratante que não tínhamos mais confiança neles. E que

gostaríamos de verificar melhor a sua certificação e a do seu maquinista. Felizmente tudo parecia estar em ordem. Sob a perspectiva NINA, pode-se dizer que o comportamento do mecânico foi responsável por esse incidente. Ele jamais deveria ter operado a grua. Causa esclarecida. Mas, e então? A minha pergunta é: até onde devemos ir para verificar as empresas com as quais (obrigatoriamente) trabalhamos? Podemos confiar que as empresas que os nossos (renomados) contratantes terceirizam, e que são geridos sob o seu sistema SHE-Q, sejam competentes? Ou devemos verificar tudo nós mesmos?”

BOM AMBIENTE DE TRABALHO DURANTE TRABALHOS DE MERGULHO DA SAAONE

CULTURA DE CONFIANÇA E RESPEITO FAVORECE A SEGURANÇA.

Elogios são raros. Por isso, Max Schellenbach foi positivamente surpreendido com a carta que recebeu da sua equipa de mergulho no projecto SAAone (ver quadro). Eles escreveram sobre como não são poupados custos nem esforços para que se trabalhe de modo seguro e funcional: *‘Cumprimentos para todos que aqui colaboram. As reuniões entre os supervisores são muito boas e no local de trabalho tudo corre em conformidade com o NINA, sem pressões. O conceito NINA realmente funciona. Todos alertam uns aos outros quanto a comportamentos destoantes, sem arrogância. As pessoas apreciam ser notificadas quanto a acções de risco.’*

LUTA

Bart Cassiers trabalha há 32 anos como mergulhador para a Smit, e agora para a Boskalis. Ele tomou a iniciativa, junto com Raymondo De Kramer, John Engel e Michiel Deckers, de escrever a carta. “Com



| Mergulhador trabalhando em Muiden

frequência, o mergulhador precisa lutar por recursos. Por exemplo, é obrigatório por lei que uma equipa de mergulho seja constituída por três mergulhadores no mínimo. Podemos pedir um quarto mergulhador caso haja, por exemplo, muitos obstáculos no local de mergulho, quando há uma possibilidade real de alguém ficar preso. Geralmente é preciso implorar, mas aqui isso acontece normalmente: um quarto mergulhador foi providenciado com antecedência.”

PENSAR NAS PRÓPRIAS ACÇÕES

Trata-se de confiança e respeito mútuos, o que exerce uma influência positiva no ambiente de trabalho, observa Bart. “Graças ao NINA, fala-se muito sobre segurança, de modo que nos leva a pensar

sobre as nossas próprias acções. Antigamente, quando se alertava alguém que não estava usando o seu capacete, ouvia-se um desaforo de volta; hoje em dia, ouve-se um ‘obrigado’ sincero. Foi a primeira vez que notei que todos obedecem às normas de segurança.”

O QUE FAZEM OS MERGULHADORES NO PROJECTO DE INFRA-ESTRUTURA SAAONE?

No projecto SAAone é construído um grande aqueduto. Para a fundação, o solo foi injectado com argamassa para criar uma camada impermeável. Aparentemente não funcionou muito bem: o aqueduto em construção ficou submerso. Incluindo todos os equipamentos, como guas, contentores e andaimes. Em auxílio, foram chamados os mergulhadores para desmontar e remover os obstáculos submersos, verter concreto no solo debaixo d’água e auxiliar com a nova injeccção do substrato.



| Vista Geral do aqueduto em Muiden